

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - DESAFIOS E PERSPECTIVAS



Autopub
Editora 

PROF.DR. JOSÉ REINALDO MENDONÇA MOURA

© 2025 Edição brasileira
by Autopub Editora
© 2025 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

Autopub Editora
CNPJ 54.303.895/0001-62
Telefone: 9198473-5110
contato@autopubeditora.com
Ed. Rogério Fernandez Business Center - Tv. Quintino Bocaiúva, 2301 - Batista Campos, Belém - PA, 66045-315
www.autopubeditora.com

Editor-Chefe
Prof. Dr. Ednilson Ramalho
Projeto editorial
autopubeditora.com
Revisão, diagramação e capa
Autor

Bibliotecária
Janaina Karina Alves Trigo Ramos
CRB-8/009166
Produtor editorial
Rosy Borges

Conselho Editorial
Prof. Dr. Ednilson Souza - Ufopa-Editor-Chefe
Profa. Msc. Andria Raiane Coelho Campos - Semec-STM
Prof. Msc. Éfrem Colombo Vasconcelos Ribeiro - IFPA
Prof. Msc. Jorge Carlos Silva - Ulbra

Profa. Msc. Vaneza Nascimento de Oliveira Mélo - FICS
Profa. Dra. Irlana Jane Menas da Silva - UEFS
Profa. Msc. Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira - Unip
Profa. Dra. Rejane Harder - UFS
Prof. Msc. André de Araújo Moraes - Unesp

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M938

Educação de jovens e adultos (EJA) - desafios e perspectivas / Prof. Dr. José Reinaldo Mendonça Moura. – Belém: Autopub, 2025.

Livro digital
30 p.

ISBN 978-65-83093-46-2

DOI 10.46898/autopub.43aeb53e-169a-456a-9f79-ea3f441d50fc

1. Educação de jovens e adultos. 2. Políticas públicas. 3. Formação de professores. 4. Inclusão educacional. I. Moura, José Reinaldo Mendonça. II. Título.

CDD 374
CDU 374

Índice para catálogo sistemático:

I. Educação de jovens e adultos – Estudo e ensino 374

E-BOOK: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Título: Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Desafios e Perspectivas

Autor: Prof. Dr. José Reinaldo Mendonça Moura

Ano: 2025

Mini Biografia do Autor: Professor Dr. José Reinaldo Mendonça Moura

O Professor Dr. José Reinaldo Mendonça Moura é um destacado educador e pesquisador, com vasta experiência acadêmica e profissional. Formado em Doutorado pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais de Assunção, no Paraguai, Reconhecido pela Universalidade Federal e Alagoas - UFAL, Dr. José Reinaldo possui uma sólida formação em áreas relacionadas às ciências sociais e à educação.

Atualmente, exerce a função de servidor público, onde tem contribuído significativamente para a melhoria do ensino e das políticas públicas em sua área de atuação. Além de ser professor, o Dr. José Reinaldo é autor de diversos livros e artigos acadêmicos, os quais abordam temas como inclusão social, educação, direitos humanos e políticas públicas. Sua produção intelectual tem se destacado pela profundidade de análise e pela busca de soluções concretas para os desafios sociais contemporâneos.

Com um compromisso firme com a transformação social e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva, o Professor Dr. José Reinaldo Mendonça Moura se dedica, por meio de seu trabalho, a promover a educação como instrumento de mudança e inclusão para todos.

SINOPSE DO LIVRO

O livro "Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Desafios e Perspectivas" reúne uma série de reflexões e estudos aprofundados sobre a EJA no Brasil, discutindo sua relação com o trabalho, as políticas públicas, a formação de professores, e a importância da inclusão e do reconhecimento dos saberes dos estudantes. Com uma abordagem crítica, este eBook visa oferecer um panorama das experiências, desafios e conquistas no campo da educação de jovens e adultos.

SUMÁRIO

1. **Introdução**
2. **Capítulo 1: A Relação entre Educação e Trabalho na Perspectiva da EJA**
3. **Capítulo 2: Políticas Públicas de EJA no Brasil: Avanços e Retrocessos**
4. **Capítulo 3: Estágio Supervisionado como Campo de Pesquisa na Educação de Jovens e Adultos: Questões Teórico-Práticas**
5. **Capítulo 4: Alfabetização e Letramentos: Especificidades na/para a Educação de Jovens e Adultos**
6. **Capítulo 5: Formação de Professores/as para Educação de Jovens e Adultos - Foco nas Identidades e Diversidades dos/as Trabalhadores/as-Estudantes**
7. **Capítulo 6: Formação, Profissão e Práxis Docente como Perspectivas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos**
8. **Capítulo 7: Os Sentidos do Direito à Educação para os/as Trabalhadores/as-Estudantes da Educação de Jovens e Adultos**
9. **Capítulo 8: A Escola da Educação de Jovens e Adultos - Reflexões sobre Cultura Político-Organizacional e Permanência**
10. **Capítulo 9: Visibilidade dos Saberes e Realidades dos/as Estudantes da Educação de Jovens e Adultos nas Didáticas e Currículos nas Salas de Aula**
11. **Capítulo 10: Didática, Planejamento e Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Teórico-Metodológicos**
12. **Considerações Finais**
13. **Referências**

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Desde a sua criação, a EJA se apresenta como uma alternativa para aqueles que, por diversos motivos, não conseguiram concluir a educação básica. Este eBook busca refletir sobre os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino e as possibilidades de transformação que ela oferece. Ao longo dos capítulos, abordaremos temas como a relação entre educação e trabalho, as políticas públicas implementadas, as experiências de professores e estudantes, e a importância de uma formação que valorize a diversidade. Esperamos que este material sirva como um convite à reflexão e à ação.

CAPÍTULO 1: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO NA PERSPECTIVA DA EJA

A educação é muito mais do que a aquisição de conhecimentos; é uma ferramenta poderosa de transformação social e profissional. Para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ela representa a chance de reconstruir suas trajetórias, superar barreiras e alcançar novos patamares em suas vidas.

Imagine um trabalhador que, após anos longe da escola, retoma os estudos. Ele chega à sala de aula com as mãos calejadas pelo trabalho braçal, mas também com um desejo imenso de aprender. Para ele, a educação não é apenas uma forma de preencher lacunas do passado; é uma oportunidade de mudar sua realidade e a de sua família.

Neste capítulo, vamos explorar como a EJA se tornou uma ponte entre a sala de aula e o mercado de trabalho, transformando vidas e abrindo portas para novas oportunidades.

Educação e Trabalho: Uma Relação Histórica

A relação entre educação e trabalho no Brasil é marcada por desigualdades históricas. Desde o período colonial, a educação foi um privilégio de poucos, enquanto a maioria da população era mantida à margem do sistema educacional. Trabalhadores rurais, operários e mulheres pobres raramente tinham acesso à escola.

No século XX, com o processo de industrialização, surgiu a necessidade de uma mão de obra mais qualificada. Foi nesse contexto que a EJA começou a ganhar forma, inicialmente como uma iniciativa de movimentos sociais e, posteriormente, como política pública.

A EJA não é apenas uma modalidade de ensino; é uma reparação histórica. Ela reconhece que milhões de brasileiros foram privados do direito à educação e oferece uma segunda chance para que eles possam reconstruir suas trajetórias.

No cenário atual, a EJA se consolida como um espaço onde educação e trabalho se complementam. Muitos estudantes são trabalhadores que buscam na escola o conhecimento necessário para avançar em suas carreiras ou até mesmo mudar de profissão.

Desafios da Inserção no Mercado de Trabalho

Conciliar estudo e trabalho não é uma tarefa fácil. Muitos estudantes da EJA enfrentam jornadas exaustivas: acordam cedo para trabalhar, cuidam da família à noite e ainda encontram forças para ir à escola.

Apesar dos desafios, a EJA tem se mostrado uma aliada importante na qualificação profissional. Cursos como o EJA Profissionalizante, por exemplo, combinam o ensino regular com formação técnica, preparando os estudantes para o mercado de trabalho.

Um dos maiores desafios é garantir que a educação oferecida na EJA esteja alinhada às demandas do mercado. Muitas vezes, os estudantes aprendem conteúdos que não têm aplicação prática em suas vidas profissionais. Por isso, é essencial que a EJA dialogue com as necessidades dos trabalhadores, oferecendo cursos e disciplinas que os preparem para os desafios do mundo do trabalho.

Além disso, a EJA pode ser um espaço para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e resiliência, que são cada vez mais valorizadas no mercado.

Casos de Sucesso: Experiências de Estudantes que Conciliaram Educação e Trabalho

João, 45 anos, trabalhador da construção civil, é um exemplo de como a EJA pode transformar vidas. Ele retomou os estudos após décadas longe da escola e, com o conhecimento adquirido, conseguiu uma promoção no trabalho. "Aprendi a ler projetos e hoje sou encarregado de obra", conta orgulhoso.

Maria, 50 anos, é outro caso inspirador. Ela concluiu o Ensino Médio pela EJA e hoje cursa uma faculdade de Pedagogia. "A EJA me deu a chance de sonhar de novo", diz emocionada.

Essas histórias mostram que a EJA não é apenas uma modalidade de ensino; é um espaço de oportunidades. Para muitos estudantes, ela representa a chance de mudar de vida, conquistar melhores empregos e realizar sonhos que pareciam distantes.

Conclusão

A relação entre educação e trabalho é um dos pilares da EJA. Mais do que ensinar a ler e escrever, a EJA prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo do trabalho, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para avançar em suas carreiras e melhorar suas condições de vida.

A EJA é, portanto, uma ponte para a emancipação social e econômica. Ela reconhece o valor dos saberes trazidos pelos estudantes e os complementa com conhecimentos que os ajudam a se inserir no mercado de trabalho de forma mais qualificada e digna.

No entanto, para que a EJA cumpra plenamente seu papel, é preciso investir em políticas públicas que garantam acesso, permanência e qualidade. Só assim poderemos transformar a vida de milhões de brasileiros que ainda esperam por uma segunda chance.

A educação é um direito, e a EJA é a prova de que nunca é tarde para aprender e crescer.

CAPÍTULO 2: POLÍTICAS PÚBLICAS DE EJA NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, mas sua efetivação depende diretamente das políticas públicas

implementadas pelo Estado. Essas políticas são o alicerce que sustenta a EJA, garantindo acesso, qualidade e permanência para milhões de brasileiros que buscam na educação uma segunda chance.

No entanto, a trajetória das políticas públicas para a EJA no Brasil é marcada por avanços e retrocessos. Enquanto algumas iniciativas trouxeram esperança e transformação, outras foram marcadas pela descontinuidade e pela falta de investimento.

Neste capítulo, vamos explorar os principais marcos das políticas públicas de EJA no Brasil, destacando os avanços conquistados e os desafios que ainda precisam ser superados.

Avanços Significativos: Conquistas que Marcaram a EJA

A história das políticas públicas para a EJA no Brasil é marcada por momentos de grande avanço. Um dos marcos mais importantes foi a criação do Programa Brasil Alfabetizado, em 2003, que visava erradicar o analfabetismo no país. O programa mobilizou milhares de educadores e voluntários, alcançando milhões de brasileiros que nunca haviam tido acesso à escola.

Outro avanço significativo foi a implementação do EJA Modular, que permitiu a flexibilização do currículo e a adaptação às necessidades dos estudantes. Essa modalidade foi especialmente importante para trabalhadores que precisavam conciliar estudo e trabalho.

Além disso, a EJA foi incluída no Plano Nacional de Educação (PNE), que estabeleceu metas específicas para a modalidade, como a redução do analfabetismo e a ampliação do acesso à educação básica para jovens e adultos.

Essas iniciativas mostraram que, quando há vontade política e investimento, a EJA pode transformar vidas e contribuir para a redução das desigualdades sociais.

Retrocessos e Desafios Atuais: Os Obstáculos que Ainda Precisam Ser Superados

Apesar dos avanços, a trajetória das políticas públicas para a EJA no Brasil também é marcada por retrocessos. Nos últimos anos, cortes orçamentários e a descontinuidade de programas têm ameaçado a sustentabilidade da modalidade.

Um dos principais desafios é a falta de investimento em infraestrutura e formação de professores. Muitas escolas que oferecem EJA funcionam em condições precárias, sem materiais didáticos adequados ou salas de aula apropriadas. Além disso, muitos professores não recebem formação específica para atuar na modalidade, o que impacta diretamente na qualidade do ensino.

Outro problema é a descontinuidade das políticas públicas. Programas que foram bem-sucedidos, como o Brasil Alfabetizado, sofreram reduções orçamentárias e perderam força ao longo dos anos. Essa falta de consistência dificulta o planejamento de longo prazo e compromete os resultados alcançados.

Por fim, a EJA ainda enfrenta o desafio da evasão escolar. Muitos estudantes abandonam os estudos devido à falta de transporte, à necessidade de trabalhar ou à dificuldade de conciliar estudo e família.

O Papel da Sociedade Civil: A Luta por Direitos Educacionais

Diante dos desafios enfrentados pelas políticas públicas, a sociedade civil tem desempenhado um papel fundamental na luta por direitos educacionais. Movimentos como o MOVA (Movimento de Alfabetização) e o Fórum Nacional de EJA têm pressionado o governo a garantir investimentos e políticas consistentes para a modalidade.

Além disso, organizações não governamentais (ONGs) e instituições de ensino têm desenvolvido projetos inovadores que complementam as ações do Estado. Essas iniciativas mostram que a educação é uma responsabilidade de todos e que a mobilização social pode fazer a diferença.

Conclusão

As políticas públicas são o alicerce da EJA, mas para que elas cumpram seu papel, é preciso garantir investimentos consistentes e planejamento de longo prazo. A EJA não

pode ser tratada como uma política secundária; ela é essencial para a redução das desigualdades sociais e para a construção de um país mais justo e inclusivo.

Os avanços conquistados ao longo dos anos mostram que a EJA tem o potencial de transformar vidas, mas os retrocessos recentes alertam para a necessidade de vigilância e mobilização. A sociedade civil, os educadores e os estudantes devem continuar lutando por políticas públicas que garantam acesso, qualidade e permanência na EJA.

A educação é um direito, e a EJA é a prova de que nunca é tarde para aprender e crescer.

CAPÍTULO 3: ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CAMPO DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: QUESTÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

O estágio supervisionado é um momento crucial na formação de professores. É nele que os futuros educadores têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade e vivenciar os desafios reais da sala de aula. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa experiência ganha contornos ainda mais especiais, já que os estudantes trazem consigo histórias de vida ricas e complexas, que exigem dos professores uma abordagem diferenciada.

Neste capítulo, vamos explorar como o estágio supervisionado pode ser um campo fértil para a pesquisa na EJA, permitindo que os futuros professores reflitam sobre suas práticas e contribuam para a produção de conhecimento na área.

Metodologias de Pesquisa: Como o Estágio Pode Contribuir para a Produção de Conhecimento

O estágio supervisionado na EJA não é apenas uma etapa da formação docente; é também um espaço privilegiado para a pesquisa. Durante o estágio, os futuros professores podem observar, analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados pelos estudantes e as estratégias que funcionam (ou não) na sala de aula.

Uma das metodologias mais utilizadas é a pesquisa-ação, que combina teoria e prática em um processo cíclico de ação-reflexão-ação. Nessa abordagem, o estagiário identifica um problema ou desafio na sala de aula, propõe intervenções e avalia os resultados, contribuindo para a melhoria do processo educativo.

Outra metodologia importante é a pesquisa etnográfica, que busca compreender a realidade da EJA a partir da observação participante. O estagiário pode, por exemplo, acompanhar a rotina dos estudantes, entrevistá-los e analisar como fatores como trabalho, família e condições socioeconômicas influenciam seu processo de aprendizagem.

Essas metodologias permitem que o estágio seja mais do que uma experiência prática; ele se torna um espaço de produção de conhecimento, onde os futuros professores podem contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e eficaz.

Desafios Práticos: Relatos de Experiências em Sala de Aula

Apesar de ser uma experiência enriquecedora, o estágio supervisionado na EJA também apresenta desafios. Muitos estagiários relatam dificuldades em lidar com a diversidade de idades, experiências e níveis de escolaridade dos estudantes.

Um dos principais desafios é a falta de familiaridade com as especificidades da EJA. Muitos estagiários chegam à sala de aula com uma formação voltada para o ensino regular e se deparam com realidades completamente diferentes. Por exemplo, como ensinar matemática para um estudante que nunca frequentou a escola, mas tem anos de experiência como pedreiro?

Outro desafio é a gestão do tempo. Muitos estudantes da EJA trabalham durante o dia e estudam à noite, o que pode afetar sua disposição e concentração. O estagiário precisa aprender a planejar aulas que sejam ao mesmo tempo dinâmicas e respeitadas com as limitações dos estudantes.

Apesar desses desafios, muitos estagiários encontram na EJA uma fonte de inspiração e aprendizado. A riqueza das histórias de vida dos estudantes e sua

determinação em aprender são motivos de orgulho e motivação para os futuros professores.

Integração Teoria e Prática: Reflexões sobre a Formação do/a Professor/a

O estágio supervisionado é o momento em que a teoria e a prática se encontram. É nele que os futuros professores percebem que a sala de aula é um espaço complexo, onde nem tudo acontece como nos livros didáticos.

Na EJA, essa integração é ainda mais importante. Os estagiários precisam aprender a adaptar as teorias pedagógicas às necessidades dos estudantes, criando estratégias que sejam ao mesmo tempo eficazes e sensíveis às suas realidades.

Essa experiência é fundamental para a formação docente, pois permite que os futuros professores desenvolvam habilidades como flexibilidade, criatividade e empatia. Além disso, ela contribui para a construção de uma identidade profissional mais sólida e consciente.

Conclusão: O Estágio como Espaço de Construção de Identidade Docente

O estágio supervisionado na EJA é muito mais do que uma etapa da formação docente; é um espaço de construção de identidade. É nele que os futuros professores descobrem quem são e que tipo de educadores querem ser.

Através da pesquisa e da prática, os estagiários aprendem a valorizar os saberes dos estudantes, a enfrentar desafios com criatividade e a refletir sobre suas próprias práticas. Essa experiência é fundamental para a formação de professores comprometidos com a transformação social e com a construção de uma educação mais justa e inclusiva.

No entanto, para que o estágio cumpra plenamente seu papel, é preciso garantir que os estagiários recebam o apoio e a formação necessários. A universidade, a escola e os professores orientadores têm um papel crucial nesse processo, oferecendo orientação, feedback e espaço para reflexão.

O estágio na EJA é, portanto, um momento de aprendizado mútuo, onde professores e estudantes crescem juntos. É essa troca que faz da EJA um espaço tão especial e transformador.

CAPÍTULO 4: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: ESPECIFICIDADES NA/PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A alfabetização é um dos pilares da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para muitos estudantes, aprender a ler e escrever é o primeiro passo para conquistar autonomia, melhorar suas condições de vida e participar ativamente da sociedade. No entanto, a alfabetização na EJA não é uma tarefa simples. Ela envolve desafios específicos, como a diversidade de experiências, idades e níveis de escolaridade dos estudantes.

Neste capítulo, vamos explorar as especificidades da alfabetização e dos letramentos na EJA, destacando estratégias e práticas que podem tornar esse processo mais significativo e eficaz.

Desafios da Alfabetização de Adultos: Aspectos Cognitivos e Sociais

A alfabetização de adultos é marcada por desafios que vão além do domínio das letras e dos números. Muitos estudantes da EJA carregam consigo experiências de exclusão e fracasso escolar, o que pode gerar insegurança e resistência ao aprendizado.

Do ponto de vista cognitivo, adultos aprendem de forma diferente das crianças. Eles têm mais experiência de vida, mas também podem apresentar dificuldades relacionadas à memória e à concentração. Além disso, muitos estudantes precisam conciliar os estudos com o trabalho e as responsabilidades familiares, o que pode afetar sua disponibilidade e motivação.

Do ponto de vista social, a alfabetização na EJA é um ato de resistência. Muitos estudantes enfrentam preconceito e estigma por não saberem ler e escrever. A escola, portanto, deve ser um espaço de acolhimento e valorização, onde os estudantes se sintam seguros para aprender e crescer.

Práticas de Letramento: Estratégias para Envolver Estudantes Adultos

O letramento vai além da alfabetização; é a capacidade de usar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais. Na EJA, o letramento é essencial para que os estudantes possam participar plenamente da sociedade, seja no trabalho, na família ou na comunidade.

Uma das estratégias mais eficazes para promover o letramento na EJA é o uso de textos significativos. Em vez de trabalhar com textos genéricos, o professor pode utilizar materiais que façam parte do cotidiano dos estudantes, como receitas, notícias, panfletos ou documentos de trabalho.

Outra estratégia é a valorização dos saberes dos estudantes. Muitos adultos que não sabem ler e escrever têm conhecimentos práticos que podem ser usados como ponto de partida para o aprendizado. Por exemplo, um pedreiro pode aprender matemática a partir de cálculos usados em sua profissão, enquanto uma dona de casa pode trabalhar leitura e escrita a partir de receitas culinárias.

A tecnologia também pode ser uma aliada no processo de letramento. Aplicativos de celular, vídeos educativos e plataformas online podem tornar o aprendizado mais dinâmico e atraente para os estudantes.

Tecnologias e Recursos Didáticos: Ferramentas para o Ensino-Aprendizagem

A tecnologia tem um papel cada vez mais importante na educação, e na EJA não é diferente. Ferramentas como tablets, celulares e computadores podem ser usados para tornar as aulas mais interativas e envolventes.

Um exemplo é o uso de aplicativos de alfabetização, que permitem que os estudantes pratiquem leitura e escrita de forma lúdica e autônoma. Outra possibilidade é a criação de blogs ou grupos de WhatsApp, onde os estudantes podem compartilhar textos e opiniões, exercitando a escrita e a comunicação.

No entanto, é importante lembrar que nem todos os estudantes têm acesso à tecnologia. Por isso, o professor deve estar preparado para adaptar suas estratégias e garantir que todos tenham oportunidades de aprender.

Conclusão: A Alfabetização como Direito e Processo Contínuo

A alfabetização na EJA é muito mais do que ensinar a ler e escrever; é um processo de empoderamento e transformação. Através da alfabetização, os estudantes ganham autonomia, ampliam suas oportunidades e se tornam agentes ativos em suas comunidades.

No entanto, para que a alfabetização seja efetiva, é preciso que ela seja significativa e contextualizada. Os estudantes da EJA trazem consigo saberes e experiências que devem ser valorizados e incorporados ao processo de aprendizado.

A escola, por sua vez, deve ser um espaço de acolhimento e respeito, onde os estudantes se sintam motivados a aprender e crescer. A alfabetização é um direito, e a EJA é a prova de que nunca é tarde para começar.

CAPÍTULO 5: FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FOCO NAS IDENTIDADES E DIVERSIDADES DOS/AS TRABALHADORES/AS-ESTUDANTES

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço de diversidade. Em uma mesma sala de aula, é possível encontrar trabalhadores rurais, mães solo, idosos, migrantes e jovens que abandonaram a escola precocemente. Cada um desses estudantes traz consigo uma história única, repleta de saberes, desafios e sonhos.

Para lidar com essa diversidade, os professores da EJA precisam de uma formação específica, que vá além dos conhecimentos teóricos e pedagógicos. Eles precisam aprender a acolher, valorizar e trabalhar com as identidades e realidades dos estudantes, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

Neste capítulo, vamos explorar como a formação de professores para a EJA pode ser pensada a partir das identidades e diversidades dos/as trabalhadores/as-estudantes, destacando estratégias e práticas que promovam uma educação mais justa e significativa.

Identidades e Diversidades: A Riqueza da Sala de Aula da EJA

A sala de aula da EJA é um microcosmo da sociedade. Nela, convivem pessoas de diferentes idades, gêneros, raças, classes sociais e experiências de vida. Essa

diversidade é uma riqueza, mas também um desafio para os professores, que precisam aprender a lidar com as múltiplas identidades e necessidades dos estudantes.

Um dos primeiros passos é reconhecer que os estudantes da EJA não são uma tabula rasa. Eles trazem consigo saberes e experiências que devem ser valorizados e incorporados ao processo de aprendizagem. Por exemplo, um trabalhador rural pode ensinar sobre plantas e cultivos, enquanto uma costureira pode compartilhar conhecimentos sobre tecidos e modelagem.

Outro aspecto importante é a interseccionalidade. Muitos estudantes da EJA enfrentam múltiplas formas de opressão, como racismo, machismo e classismo. O professor precisa estar atento a essas questões e criar um ambiente onde todos se sintam respeitados e valorizados.

Práticas Pedagógicas Inclusivas: Estratégias para Lidar com a Diversidade

Para trabalhar com a diversidade na EJA, os professores precisam adotar práticas pedagógicas inclusivas, que reconheçam e valorizem as identidades dos estudantes. Uma dessas práticas é a pedagogia dialógica, proposta por Paulo Freire, que parte do princípio de que a educação deve ser um diálogo entre professores e estudantes.

Outra estratégia é o uso de metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. Por exemplo, os estudantes podem ser convidados a compartilhar suas histórias de vida, criar projetos comunitários ou participar de debates sobre temas relevantes para sua realidade.

A formação continuada também é essencial. Os professores da EJA precisam estar sempre aprendendo e se atualizando, seja através de cursos, workshops ou trocas de experiências com outros educadores.

Formação Continuada: A Importância da Atualização Constante

A formação docente não termina na faculdade. Na EJA, onde as realidades e desafios são tão diversos, a formação continuada é essencial para que os professores possam se adaptar e crescer junto com seus estudantes.

Cursos de extensão, especializações e grupos de estudo são algumas das formas de garantir que os professores estejam sempre atualizados e preparados para lidar com as demandas da EJA. Além disso, a troca de experiências entre educadores pode ser uma fonte rica de aprendizado e inspiração.

Conclusão

A formação de professores para a EJA é um desafio complexo, mas também uma oportunidade única de transformação. Através de uma formação que valorize as identidades e diversidades dos estudantes, os professores podem se tornar agentes de mudança, promovendo uma educação mais justa, inclusiva e significativa.

No entanto, para que isso aconteça, é preciso investir em políticas públicas que garantam acesso à formação continuada e valorizem o trabalho dos professores da EJA. A educação é um direito, e os professores são os guardiões desse direito.

CAPÍTULO 6: FORMAÇÃO, PROFISSÃO E PRAXIS DOCENTE COMO PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ser professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é muito mais do que uma profissão; é uma missão. Ensinar na EJA exige dedicação, empatia e uma constante disposição para aprender e se reinventar. Os professores da EJA lidam com estudantes que trazem histórias de vida complexas e desafios únicos, o que torna sua prática docente uma verdadeira arte.

Neste capítulo, vamos explorar a formação, a profissão e a práxis docente na EJA, destacando como esses elementos se entrelaçam para construir uma educação transformadora e significativa.

Formação Docente: Preparando Professores para os Desafios da EJA

A formação docente é o primeiro passo para uma prática pedagógica de qualidade na EJA. No entanto, a formação inicial nem sempre prepara os professores para os desafios específicos da modalidade. Muitos chegam à sala de aula sem conhecer as especificidades da EJA, como a diversidade de idades, experiências e níveis de escolaridade dos estudantes.

Por isso, é essencial que a formação inicial inclua disciplinas e estágios específicos para a EJA, onde os futuros professores possam aprender sobre metodologias, currículos e práticas pedagógicas adaptadas às necessidades dos jovens e adultos. Além disso, a formação deve abordar temas como educação popular, alfabetização de adultos e letramentos, que são centrais na EJA.

A formação continuada também é crucial. Os professores da EJA precisam estar sempre se atualizando, seja através de cursos, workshops ou trocas de experiências com outros educadores. A EJA é um campo em constante transformação, e os professores precisam estar preparados para acompanhar essas mudanças.

A Profissão Docente na EJA: Desafios e Motivações

A profissão docente na EJA é marcada por desafios específicos. Muitos professores enfrentam condições precárias de trabalho, como salários baixos, falta de materiais didáticos e turmas superlotadas. Além disso, a EJA muitas vezes é vista como uma modalidade "menor" dentro do sistema educacional, o que pode levar à desvalorização dos professores.

No entanto, apesar dos desafios, muitos professores encontram na EJA uma fonte de motivação e realização profissional. A relação próxima com os estudantes, a possibilidade de ver mudanças concretas em suas vidas e a sensação de estar contribuindo para a transformação social são fatores que tornam a docência na EJA uma experiência única e gratificante.

Um exemplo é o relato de uma professora que, após anos lecionando no ensino regular, decidiu migrar para a EJA. Ela conta que, na EJA, encontrou um sentido renovado para sua profissão: "Aqui, eu vejo que estou fazendo a diferença. Meus estudantes são pessoas que lutam todos os dias por uma vida melhor, e eu posso ajudá-los nessa jornada."

Práxis Docente: Ação-Reflexão-Ação na EJA

A práxis docente é o coração da educação. Na EJA, ela ganha contornos especiais, já que os professores precisam constantemente refletir sobre suas práticas e adaptá-las às necessidades dos estudantes.

A práxis na EJA envolve um ciclo contínuo de ação-reflexão-ação. O professor planeja uma atividade, a coloca em prática, observa os resultados e reflete sobre o que deu certo e o que pode ser melhorado. Esse processo permite que o professor aprenda com seus erros e acertos, construindo uma prática pedagógica cada vez mais eficaz e significativa.

Um exemplo de práxis na EJA é o uso de projetos interdisciplinares, que integram diferentes áreas do conhecimento e conectam o aprendizado à realidade dos estudantes. Por exemplo, um projeto sobre alimentação saudável pode envolver matemática (cálculo de custos), ciências (nutrição) e língua portuguesa (leitura de rótulos).

Conclusão

A docência na EJA é um ato de resistência. Em um sistema educacional muitas vezes excludente e desigual, os professores da EJA lutam para garantir que todos tenham acesso ao direito à educação. Eles são mediadores de sonhos, facilitadores de oportunidades e agentes de transformação social.

No entanto, para que a docência na EJA cumpra plenamente seu papel, é preciso investir em políticas públicas que valorizem os professores e garantam condições dignas de trabalho. A educação é um direito, e os professores são os guardiões desse direito.

A docência na EJA é, acima de tudo, um ato de amor. Amor pelos estudantes, pela educação e pela possibilidade de construir um mundo mais justo e inclusivo.

CAPÍTULO 7: OS SENTIDOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO PARA OS/AS TRABALHADORES/AS-ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988. No entanto, para muitos trabalhadores e trabalhadoras que retomam os estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse direito vai além do acesso à escola. Ele representa a possibilidade de transformação, autonomia e participação ativa na sociedade.

Neste capítulo, vamos explorar os sentidos do direito à educação para os/as trabalhadores/as-estudantes da EJA, destacando como a educação pode ser um caminho para a emancipação social e econômica.

Barreiras de Acesso: Os Desafios para Garantir o Direito à Educação

Apesar de ser um direito garantido por lei, o acesso à educação ainda é um desafio para muitos trabalhadores e trabalhadoras. A necessidade de trabalhar, a falta de transporte público e as responsabilidades familiares são alguns dos obstáculos que dificultam a frequência à escola.

Além disso, muitos estudantes da EJA enfrentam o preconceito e o estigma por não terem concluído os estudos na idade regular. Eles podem se sentir deslocados em uma sala de aula tradicional, onde predominam crianças e adolescentes.

A EJA, portanto, precisa ser um espaço de acolhimento e respeito, onde os estudantes se sintam valorizados e motivados a continuar aprendendo.

A Luta por Direitos: Movimentos Sociais e a EJA

A luta pelo direito à educação é uma bandeira histórica dos movimentos sociais no Brasil. Desde as primeiras iniciativas de alfabetização de adultos, lideradas por Paulo Freire, até os dias atuais, os movimentos sociais têm desempenhado um papel crucial na defesa da EJA.

Um exemplo é o Movimento de Alfabetização (MOVA), que surgiu na década de 1980 e se espalhou por todo o país. O MOVA é uma iniciativa da sociedade civil que oferece alfabetização para jovens e adultos, em parceria com o poder público.

Outro exemplo é o Fórum Nacional de EJA, que reúne educadores, pesquisadores e militantes em defesa da educação de jovens e adultos. O Fórum tem sido um espaço importante para a articulação de políticas públicas e a troca de experiências entre educadores.

Políticas de Inclusão: Como Garantir o Direito à Educação

Para garantir o direito à educação, é preciso investir em políticas públicas que promovam a inclusão e a permanência dos estudantes na EJA. Isso inclui a oferta de transporte público, materiais didáticos adequados e formação específica para os professores.

Além disso, é essencial que as políticas públicas sejam construídas em diálogo com os movimentos sociais e os próprios estudantes. A EJA não pode ser pensada de cima para baixo; ela precisa refletir as necessidades e os desejos daqueles que a frequentam.

Conclusão

O direito à educação é um caminho para a cidadania plena. Através da educação, os trabalhadores e trabalhadoras da EJA podem conquistar autonomia, melhorar suas condições de vida e participar ativamente da sociedade.

No entanto, para que esse direito seja plenamente garantido, é preciso investir em políticas públicas consistentes e inclusivas. A EJA não pode ser tratada como uma modalidade secundária; ela é essencial para a redução das desigualdades sociais e para a construção de um país mais justo e democrático.

A educação é um direito, e a EJA é a prova de que nunca é tarde para aprender e crescer.

CAPÍTULO 8: A ESCOLA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - REFLEXÕES SOBRE CULTURA POLÍTICO-ORGANIZACIONAL E PERMANÊNCIA

A escola da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço singular. Diferente das escolas tradicionais, ela recebe estudantes que trazem consigo histórias de vida complexas, marcadas por exclusões, desafios e, muitas vezes, pela interrupção precoce dos estudos. Para esses estudantes, a escola não é apenas um local de aprendizado formal; é um espaço de acolhimento, de reconstrução de identidades e de resgate da autoestima.

Neste capítulo, vamos refletir sobre a cultura político-organizacional das escolas de EJA e os desafios para garantir a permanência dos estudantes, destacando estratégias que transformam a escola em um ambiente inclusivo e significativo.

Cultura Político-Organizacional: Desafios e Potencialidades

A cultura político-organizacional de uma escola de EJA é um fator determinante para o sucesso dos estudantes. Ela envolve desde a gestão administrativa e pedagógica até as relações entre professores, estudantes e comunidade.

Um dos principais desafios é a falta de recursos e infraestrutura adequada. Muitas escolas de EJA funcionam em espaços precários, sem bibliotecas, laboratórios ou salas de aula apropriadas. Além disso, a rotatividade de professores e a falta de formação específica para atuar na EJA podem comprometer a qualidade do ensino.

Por outro lado, a EJA também apresenta potencialidades únicas. A diversidade de idades, experiências e saberes dos estudantes enriquece o ambiente escolar, criando oportunidades para o aprendizado mútuo e a construção coletiva de conhecimento.

Estratégias para a Permanência: Como Evitar a Evasão

A evasão escolar é um dos maiores desafios da EJA. Muitos estudantes abandonam os estudos devido à necessidade de trabalhar, à falta de transporte ou à dificuldade de conciliar estudo e família.

Para enfrentar esse problema, é essencial adotar estratégias que promovam a permanência dos estudantes. Uma delas é a flexibilização do currículo, que permite que os estudantes avancem no seu próprio ritmo, sem perder o vínculo com a escola.

Outra estratégia é a criação de projetos que conectem o aprendizado à realidade dos estudantes. Por exemplo, um projeto sobre empreendedorismo pode ensinar matemática, língua portuguesa e gestão financeira de forma integrada, ao mesmo tempo em que prepara os estudantes para o mercado de trabalho.

A participação da comunidade também é fundamental. Quando a escola se abre para a comunidade, ela se torna um espaço de pertencimento, onde os estudantes se sentem valorizados e motivados a continuar aprendendo.

A Escola como Espaço de Transformação e Pertencimento

A escola da EJA tem o potencial de ser um espaço de transformação e pertencimento. Para isso, ela precisa ser um ambiente acolhedor, onde os estudantes se sintam respeitados e valorizados.

Um exemplo é a criação de espaços de diálogo, onde os estudantes possam compartilhar suas experiências e opiniões. Esses espaços fortalecem o vínculo entre os estudantes e a escola, criando um senso de comunidade e coletividade.

Além disso, a escola pode promover atividades culturais e artísticas, que valorizem as identidades e os saberes dos estudantes. Essas atividades não apenas enriquecem o currículo, mas também contribuem para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e democrática.

Conclusão

A escola da EJA é muito mais do que um local de aprendizado formal; é um espaço de esperança e oportunidade. Para muitos estudantes, ela representa a chance de reconstruir suas trajetórias, superar barreiras e conquistar novos patamares em suas vidas.

No entanto, para que a escola cumpra plenamente seu papel, é preciso investir em políticas públicas que garantam acesso, qualidade e permanência. A EJA não pode ser tratada como uma modalidade secundária; ela é essencial para a redução das desigualdades sociais e para a construção de um país mais justo e inclusivo.

A escola da EJA é, portanto, um espaço de transformação e pertencimento, onde todos têm a oportunidade de aprender, crescer e sonhar.

CAPÍTULO 9: VISIBILIDADE DOS SABERES E REALIDADES DOS/AS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS DIDÁTICAS E CURRÍCULOS NAS SALAS DE AULA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço de diversidade. Em uma mesma sala de aula, é possível encontrar trabalhadores rurais, mães solo, idosos, migrantes

e jovens que abandonaram a escola precocemente. Cada um desses estudantes traz consigo uma história única, repleta de saberes, desafios e sonhos.

No entanto, muitas vezes, esses saberes são invisibilizados pelos currículos e práticas pedagógicas tradicionais, que não levam em conta as realidades e necessidades dos estudantes. Neste capítulo, vamos explorar como a visibilidade dos saberes e realidades dos estudantes da EJA pode transformar as didáticas e os currículos, tornando a educação mais significativa e inclusiva.

Currículos Inclusivos: Como Incorporar as Realidades dos/As Alunos/As

Um currículo inclusivo é aquele que reconhece e valoriza os saberes e as realidades dos estudantes. Na EJA, isso significa ir além dos conteúdos tradicionais e incorporar temas e práticas que façam sentido para a vida dos estudantes.

Por exemplo, um currículo de matemática pode incluir atividades que envolvam cálculos usados no trabalho dos estudantes, como medidas de construção ou orçamentos domésticos. Da mesma forma, um currículo de língua portuguesa pode trabalhar com textos do cotidiano, como receitas, notícias ou documentos de trabalho.

Além disso, o currículo deve ser flexível, permitindo que os estudantes avancem no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades. Isso é especialmente importante na EJA, onde os estudantes têm diferentes níveis de escolaridade e experiências de vida.

Didáticas Participativas: Estratégias para Engajar os/as Estudantes

As didáticas participativas são essenciais para engajar os estudantes da EJA. Elas partem do princípio de que os estudantes são sujeitos ativos no processo de aprendizado, e não meros receptores de informação.

Uma das estratégias mais eficazes é a pedagogia dialógica, proposta por Paulo Freire. Nessa abordagem, o professor e os estudantes dialogam sobre temas relevantes para a realidade dos estudantes, criando um processo de aprendizado colaborativo e significativo.

Outra estratégia é o uso de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares, debates e atividades práticas. Por exemplo, um projeto sobre alimentação saudável pode envolver matemática (cálculo de custos), ciências (nutrição) e língua portuguesa (leitura de rótulos).

Além disso, a tecnologia pode ser uma aliada importante. Aplicativos de celular, vídeos educativos e plataformas online podem tornar o aprendizado mais dinâmico e atraente para os estudantes.

Casos de Sucesso: Experiências que Deram Voz aos/às Alunos/as

Um exemplo de didática participativa na EJA é o projeto "Minha História, Minha Voz", desenvolvido em uma escola no interior do Brasil. Nesse projeto, os estudantes foram convidados a escrever e compartilhar suas histórias de vida, criando um livro coletivo que foi publicado e distribuído na comunidade.

Outro exemplo é o uso de rodas de conversa, onde os estudantes discutem temas relevantes para sua realidade, como trabalho, família e direitos sociais. Essas rodas fortalecem o vínculo entre os estudantes e a escola, criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e democrático.

Conclusão

A visibilidade dos saberes e realidades dos estudantes da EJA é essencial para uma educação significativa e inclusiva. Quando os estudantes se veem representados no currículo e nas práticas pedagógicas, eles se sentem valorizados e motivados a continuar aprendendo.

No entanto, para que isso aconteça, é preciso que os professores estejam preparados para adotar didáticas participativas e currículos inclusivos. A formação docente, portanto, é um elemento crucial para a transformação da EJA.

A educação na EJA é, acima de tudo, um diálogo. Um diálogo entre saberes, entre realidades, entre sonhos e possibilidades. E é nesse diálogo que se constrói uma educação verdadeiramente transformadora.

CAPÍTULO 10: DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A didática é a arte de ensinar. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ela ganha contornos especiais, já que os estudantes trazem consigo histórias de vida complexas e desafios únicos. Ensinar na EJA exige mais do que domínio de conteúdos; exige sensibilidade, criatividade e uma constante disposição para aprender e se reinventar.

Neste capítulo, vamos explorar os aspectos teórico-metodológicos da didática, do planejamento e da avaliação na EJA, destacando como essas práticas podem ser adaptadas às necessidades dos estudantes e transformar a sala de aula em um espaço de aprendizado significativo e inclusivo.

Planejamento Pedagógico: Como Organizar Aulas Significativas

O planejamento pedagógico é o primeiro passo para uma aula de qualidade. Na EJA, ele deve levar em conta as especificidades dos estudantes, como suas experiências de vida, níveis de escolaridade e necessidades de aprendizagem.

Um bom planejamento começa com o diagnóstico da turma. O professor precisa conhecer seus estudantes, suas histórias e seus desafios, para poder adaptar o currículo e as práticas pedagógicas às suas realidades.

Além disso, o planejamento deve ser flexível, permitindo ajustes ao longo do processo. Na EJA, os estudantes têm diferentes ritmos de aprendizado, e o professor precisa estar preparado para adaptar suas estratégias de acordo com as necessidades da turma.

Um exemplo de planejamento eficaz na EJA é o uso de projetos interdisciplinares, que integram diferentes áreas do conhecimento e conectam o aprendizado à realidade dos estudantes. Por exemplo, um projeto sobre alimentação saudável pode envolver matemática (cálculo de custos), ciências (nutrição) e língua portuguesa (leitura de rótulos).

Avaliação Formativa: Processos Avaliativos que Valorizam a Aprendizagem

A avaliação na EJA deve ser um processo contínuo e formativo, que valorize o aprendizado e não apenas o resultado final. Na EJA, muitos estudantes têm histórias de fracasso escolar, e uma avaliação punitiva pode reforçar sentimentos de insegurança e desmotivação.

A avaliação formativa, por outro lado, foca no processo de aprendizado. Ela envolve feedback constante, diálogo entre professor e estudantes e a criação de oportunidades para que os estudantes possam revisar e melhorar seu trabalho.

Um exemplo de avaliação formativa na EJA é o uso de portfólios, onde os estudantes registram suas atividades e reflexões ao longo do curso. O portfólio permite que o professor acompanhe o progresso dos estudantes e identifique áreas que precisam de mais atenção.

Outra estratégia é a autoavaliação, onde os estudantes refletem sobre seu próprio aprendizado e identificam seus pontos fortes e fracos. A autoavaliação promove a autonomia e a responsabilidade, ajudando os estudantes a se tornarem agentes ativos no processo de aprendizado.

Reflexões sobre Práticas Docentes: Relatos e Experiências

A prática docente na EJA é um constante aprendizado. Muitos professores relatam que, ao trabalhar com jovens e adultos, precisam constantemente refletir sobre suas práticas e adaptá-las às necessidades dos estudantes.

Um exemplo é o relato de uma professora que, após anos lecionando no ensino regular, decidiu migrar para a EJA. Ela conta que, na EJA, encontrou um sentido renovado para sua profissão: "Aqui, eu vejo que estou fazendo a diferença. Meus estudantes são pessoas que lutam todos os dias por uma vida melhor, e eu posso ajudá-los nessa jornada."

Outro exemplo é o uso de rodas de conversa, onde os professores compartilham suas experiências e desafios, criando um espaço de aprendizado e apoio mútuo.

Conclusão

A didática, o planejamento e a avaliação são ferramentas essenciais para uma educação de qualidade na EJA. Quando bem utilizadas, elas podem transformar a sala de aula em um espaço de aprendizado significativo e inclusivo, onde os estudantes se sentem valorizados e motivados a continuar aprendendo.

No entanto, para que isso aconteça, é preciso que os professores estejam preparados para adotar práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às necessidades dos estudantes. A formação docente, portanto, é um elemento crucial para a transformação da EJA.

A didática na EJA é, acima de tudo, um caminho para a transformação social. Através dela, os professores podem ajudar os estudantes a reconstruir suas trajetórias, superar barreiras e conquistar novos patamares em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é, sem dúvida, um campo fértil para a transformação social. Este eBook apresentou diversos aspectos que evidenciam a complexidade e a riqueza da experiência educacional dos jovens e adultos. As histórias de vida, os desafios enfrentados e as conquistas obtidas mostram que a educação é uma ferramenta poderosa de emancipação. Para garantir que todos possam ter acesso à educação de qualidade, é fundamental que continuemos a lutar por políticas públicas inclusivas e efetivas, além de promover uma formação docente que valorize a singularidade de cada estudante. Em um mundo em constante evolução, é nossa responsabilidade contribuir para que a educação seja um direito acessível a todos, pois nunca é tarde para aprender e crescer.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: Um Campo de Direitos e de Responsabilidade Pública. São Paulo: Papirus, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Educação Popular. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Básica: Dados sobre a EJA. Brasília: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.005/2014. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2014.

CANÁRIO, Rui. Educação de Adultos: Um Campo e uma Problemática. Lisboa: Educa, 1999.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

FÁVERO, Osmar; ANDRADE, Eliane Ribeiro; MACHADO, Maria Margarida. Educação de Jovens e Adultos: Novos Leitores, Novas Leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

FERRARO, Alceu Ravanello. História Inacabada do Analfabetismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: Impasses e Desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, 2000.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: Memória e Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PAIVA, Jane. Educação de Jovens e Adultos: Sujeitos, Saberes e Práticas. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo e Atitudes: Pesquisa junto a jovens e adultos. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

ROMÃO, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos: Direito, Conquista e Desafio. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUZA, João Francisco de. Educação de Jovens e Adultos: Trajetórias e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2009.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O livro "Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Desafios e Perspectivas" reúne uma série de reflexões e estudos aprofundados sobre a EJA no Brasil, discutindo sua relação com o trabalho, as políticas públicas, a formação de professores, e a importância da inclusão e do reconhecimento dos saberes dos estudantes. Com uma abordagem crítica, este eBook visa oferecer um panorama das experiências, desafios e conquistas no campo da educação de jovens e adultos.

Autopub Editora
CNPJ 54.303.895/0001-62
Telefone: 9198473-5110
contato@autopubeditora.com
Ed. Rogélio Fernandez Business Center - Tv.
Quintino Bocaiúva, 2301 - Batista Campos, Be-
lém - PA, 66045-315
www.autopubeditora.com

